



O Ensino Superior no território rural: acesso às TIC e à educação a distância

Ezequiel Redin¹

Resumo: O objetivo do trabalho é compreender o acesso, o uso e a adaptação das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) pelos estudantes rurais que ingressaram no ensino superior a distância, através do convênio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Rio Grande do Sul. Para tanto, foi realizada uma pesquisa entre os meses de maio e junho de 2014, de caráter qualitativo-quantitativa por e-mail (via formulário *Google Docs*) a 25 estudantes rurais que estão formados ou matriculados no ensino superior vinculado a oito polos de apoio presencial. Os resultados apontam que os estudantes rurais do ensino superior a distância possuem idades variadas e fazem cursos, majoritariamente, voltados para a área rural. O fórum se destacou como o recurso pedagógico motivacional, em ambiente virtual, mais atrativo para o processo de ensino-aprendizagem. Em relação ao curso a distância, a avaliação foi positiva em termos de disponibilidade e qualidade. Portanto, as conclusões indicam que as TIC são instrumentos de mediação social, pois conectam os atores rurais e a universidade e configuram-se como um elo entre a educação e os habitantes rurais.

Palavras-chave: atores rurais; ensino superior a distância; polo de apoio presencial; TIC; território rural.

Higher Education in rural areas: access to ICT and distance education

Abstract: This study aims to understand the access, use, and adaptation of Information and Communication Technologies (ICT) by rural students who entered distance higher education through the Open University of Brazil (UAB) program in the state of Rio Grande do Sul. To this end, a qualitative-quantitative survey was conducted between May and June 2014 via email (using a Google Docs form) with 25 rural students who are either graduates or currently enrolled in higher education programs linked to eight on-site support centers. The results show that rural distance learning students are of varied ages and are mostly enrolled in programs focused on rural areas. The discussion forum stood out as the most engaging and motivational pedagogical tool in the virtual environment for the teaching-learning process. Regarding the distance education program, students gave positive evaluations in terms of availability and quality. Therefore, the conclusions indicate that ICT serves as a tool for social mediation, as it connects rural actors with the university and functions as a bridge between education and rural populations.

Keywords: rural actors; distance higher education; on-site support center; ICT; rural territory.

¹ Doutor em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais e do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: ezequielredin@gmail.com.

**La Educación Superior en el territorio rural:
acceso a las TIC y a la educación a distancia**

Resumen: El objetivo del trabajo es comprender el acceso, el uso y la adaptación de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) por parte de los estudiantes rurales que ingresaron a la educación superior a distancia, a través del convenio de la Universidad Abierta de Brasil (UAB), en Rio Grande do Sul. Para ello, se realizó una investigación entre los meses de mayo y junio de 2014, de carácter cualitativo-cuantitativo, por correo electrónico (mediante formulario de Google Docs), dirigida a 25 estudiantes rurales que están graduados o matriculados en la educación superior vinculada a ocho polos de apoyo presencial. Los resultados muestran que los estudiantes rurales de la educación superior a distancia tienen edades variadas y cursan, en su mayoría, carreras orientadas al área rural. El foro se destacó como el recurso pedagógico motivacional más atractivo en el entorno virtual para el proceso de enseñanza-aprendizaje. En cuanto al curso a distancia, la evaluación fue positiva en términos de disponibilidad y calidad. Por lo tanto, las conclusiones indican que las TIC son instrumentos de mediación social, ya que conectan a los actores rurales con la universidad y se configuran como un vínculo entre la educación y los habitantes rurales.

Palabras clave: actores rurales; educación superior a distancia; polo de apoyo presencial; TIC; territorio rural.

1 Introdução

O objetivo do trabalho é analisar o acesso, o uso e a adaptação das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) pelos estudantes rurais que acessam o ensino superior a distância, principalmente, pelo convênio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Rio Grande do Sul. A sua expansão concretizou-se com auxílio das novas TIC, propiciando o alcance de patamares com amplitude territorial que romperam com os entraves da comunicação, no tempo e no espaço. O ensino público ligado à expansão do ensino superior a distância encontra-se calcado no princípio da universalização e da possibilidade de qualificação pessoal em regiões interioranas, locais até então sem acesso ao ensino superior público e gratuito. O recente processo de interiorização tem proporcionado a possibilidade de a sociedade acessar a instituição superior pelo tripé: Universidade Aberta do Brasil (UAB), convênio com as universidades e institutos federais e a evolução, presença e universalização das TIC.

Esse processo de ruptura do ensino tradicional por intermédio dos cursos a distância acabou injetando investimentos em infraestrutura, recursos humanos e uma ampliação do número de vagas atendendo, em certa medida, os anseios da sociedade. Nas palavras de Costa e Pimentel (2009), através de uma metodologia de Educação a Distância (EAD)

centrada no aluno, a UAB tem o enorme desafio de levar a educação superior de qualidade das instituições públicas a todos os espaços, mesmos os mais remotos e afastados dos grandes centros, ajudando a promover a emancipação social e econômica do povo através da educação.

O ensino superior a distância abriu a oportunidade do acesso pela população rural ao curso a distância, por intermédio do uso das TIC² como recurso estratégico para ampliar, dar acessibilidade e opções de formação pessoal e profissional a sociedade rural e, desse modo, condicionou um avanço no ensino superior brasileiro. Nesse sentido, o Estado deu a possibilidade, através de um conjunto de políticas públicas, às pessoas acessarem ensino superior aliado ao projeto de interiorização da educação. Este fenômeno foi um fator propulsor do desenvolvimento territorial rural. Em outras palavras, oferecer um curso a distância por meio das TIC proporciona a possibilidade de sujeitos que não poderiam abdicar de suas *lidas* cotidianas (trabalho, família e outras características que a ligam a determinada região) a oportunidade de escolher entre fazer ou não um curso superior. A aproximação da universidade com as regiões distantes de sua abrangência promoveu um avanço considerado no desenvolvimento intelectual, econômico e social, até então muito distante.

A investigação propõe-se responder o seguinte problema de pesquisa: a oferta do ensino a distância público e gratuito, pelo intermédio do avanço das novas TIC, forneceram a possibilidade de ampliação da formação, das capacidades e das habilidades humanas das pessoas rurais. Nesse contexto, como aconteceu o acesso, o uso e adaptação das TIC durante o andamento dos cursos a distância através dos Polos de Educação a Distância no Rio Grande do Sul?

A expansão das TIC para o meio rural concretiza-se, em especial, por aqueles que têm a capacidade econômica para aquisição da tecnologia e do pagamento mensal dos serviços de internet em locais que existem o aparato tecnológico. Tanto o acesso às TIC pelos habitantes rurais, quanto ao ensino a distância promovido pela UAB são recentes, processo este que traz necessidades abrangentes. Os atores rurais que acessam a universidade a distância por intermédio do processo seletivo não necessariamente ainda dominam as TIC ou não as possuem no momento do ingresso. Portanto, os agentes

² Conforme Ramos (2011), em cursos a distância, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação é feito, essencialmente, por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que são ferramentas de acesso restrito, disponíveis na Internet, que oferecem de forma estruturada e organizada recursos de informação e comunicação para mediação do processo de ensino e aprendizagem.

educativos assumem um compromisso vital à permanência, motivação e estímulo dos educandos para que continuem no curso e desenvolvam habilidades e competências para interagirem no processo de ensino-aprendizagem pelo uso intermitente das TIC.

Nesse sentido, este recorte assume relevância central nos estudos sociais sobre este objeto, pela premente necessidade de desenvolver o meio rural e qualificar os sujeitos que nela vivem e reproduzem-se. Poucos estudos têm investigado a educação a distância mediada pelas TIC com foco no rural. Em linhas gerais, têm-se a pesquisa de Nunes (2012) sobre a extensão rural mediada pelas TIC onde realiza um estudo sobre um curso técnico de agropecuária a distância com objetivo de identificar os processos interacionais dos alunos matriculados. Outros trabalhos estão ligados à presença de TIC no meio rural, ou ao estudo do processo pedagógico entre tutores e alunos, professores e alunos, o ensino a distância de forma geral, mas não correlacionando com o público rural. Adiante, apresenta-se o cenário do ensino superior a distância e a contribuição das TIC para o desenvolvimento rural.

2 Ensino Superior a distância, TIC e desenvolvimento rural

A expansão do ensino superior, em especial, a Educação a Distância (EAD) público e gratuito e o avanço das TIC para o campo produziram um cenário de possibilidades e oportunidades de qualificação dos atores rurais. Conforme Silveira e Cabrera (2012), em espaços de reduzidas possibilidades de contato interpessoal, os conteúdos providos pelas indústrias culturais terminaram, de uma forma ou outra, acedendo à sala de aula e conformando a educação dos jovens do campo tanto quanto os conteúdos curriculares. A emergência das TIC no rural permitiu uma inédita rede interativa com as novas mídias, facilidade de intercâmbio de mensagens, comunicação anódina e isenta de restrições que o contato *face a face* consagrou.

O mundo rural ascendeu ao ciberespaço e novas possibilidades acenaram neste campo de interação. O ciberespaço, conforme Lévy (1998, p. 49) é “o meio de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores”. Em 2004, a pesquisa de Francisco e Pino (2004) revelou que o uso de Internet nas atividades agropecuárias em São Paulo estavam direcionadas a um grupo seletivo de agricultores de caráter mais empresarial e de maior porte; aqueles com alto nível tecnológico; proprietários menos idosos e/ou com nível superior; proprietários que mantêm atividades, principalmente

econômicas, fora da unidade de produção agrícola; proprietários fazem parte de cooperativa de produtores; proprietários pretendem aumentar a atividade nos próximos cinco anos; e aqueles que já possuem facilidades de informática, como computadores e comunicação telefônica. Em dez anos, muito se evoluiu, e o computador e a internet no rural alcançam patamares mais expressivos.

Portanto, o avanço das TIC no meio rural potencializa a ativação de recursos humanos, o que significa um compartilhamento de significados e transmissão de valores ligados ao *ethos* camponês. O uso das TIC ainda não atingiram uma escala totalizante no meio rural, porém já se verifica um acentuado avanço de adoção, especialmente, derivado da popularização da tecnologia, o aumento de circulação do capital econômico e as condições geográficas no território em questão (REDIN et al., 2013). Muito embora, este espaço ainda está em evidente desvantagem no acesso ao computador, como demonstram os dados de pesquisa do Comitê Gestor da internet no Brasil (CGI, 2013), pois em 2012, em 49% dos domicílios da área urbana e em 85% da área rural não havia computador, sendo que em ambas as áreas o motivo mais citado nas entrevistas pela ausência de equipamento é o custo elevado (63%), em sequência, a falta de interesse ou necessidade (45%) e a falta de habilidade (32%). (CGI, 2013). Portanto, a presença de internet no meio rural é um indicador de inclusão, do mesmo modo que não possuir é um fator de isolamento social.

O avanço paulatino das TIC no meio rural estimula os processos de comunicação rural ao conectar comunidades (local-local), territórios (local-territorial) e regiões (local-global). O desenvolvimento rural, portanto, está correlacionado ao avanço da comunicação no meio rural. A comunicação rural, segundo Callou (1999, p.181), é o “esforço interativo de organizações governamentais e não-governamentais com a população rural no sentido de promover mudanças sociais (...)”. Nessa perspectiva, as TIC e o ensino a distância são instrumentos de promoção do desenvolvimento como liberdade quando auxiliam, nas palavras de Sen (2000), a combater as privações das sociedades rurais. Em boa parte dos territórios rurais do Rio Grande do Sul, as famílias rurais têm acesso à internet, promovendo uma dinâmica pormenorizada nos processos de sociabilidade, interação social, acesso à informação em tempo real e a todas as virtudes que a rede mundial de computadores pode oportunizar ao desenvolvimento rural.

Nesse sentido, as TIC possibilitaram o elo com as universidades. No contexto educacional, são ferramentas para mediação entre os quatro sujeitos (estudantes, tutores,

professores e a equipe de gestão educacional), tendo o potencial de aproximar os atores, facilitar a aprendizagem, interação e interatividade entre as equipes multidisciplinares de gestão educacional. Em 2014, o portal E-MEC registra no estado do Rio Grande do Sul 107 cursos a distância oferecidos à sociedade em 135 municípios. Este número é um indicador da expansão aliado às novas tecnologias disponíveis recentemente como a internet e o computador.

A internet, para Moran (2000), é vista como uma forma inovadora de educar, tanto no espaço presencial como no virtual. Para o autor, a comunicação virtual permite interações espaço-temporais mais livres, a adaptação a ritmos diferentes dos alunos, novos contatos com pessoas parecidas, fisicamente longínquas e maior liberdade de expressão a distância (MORAN, 2000). E, inclusive dessa forma, Sorj (2003), destaca que a internet inseriu para o espaço virtual, por conseguinte, um espaço atemporal, boa parte do acervo cultural humano transformável em informação digital, colocado à disposição de qualquer usuário onde quer que ele esteja.

Nesse sentido, todo processo comunicativo de forma virtual traz à tona os conceitos de interatividade e interação. A interatividade é, conforme Belloni (2001), de um lado, a potencialidade técnica oferecida por determinado meio e, por outro lado, a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina e de receber em troca uma retroação da máquina sobre ele. A interação significa a ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade, ou seja, encontro de dois sujeitos que pode acontecer de forma direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação).

A dicotomia atrasado/rural e do moderno/urbano, aos poucos, tem sido desconstruída e, para tanto, foi lavrada a sentença de que o rural também é um espaço fértil para a formação de pensadores e agentes de desenvolvimento. O ensino a distância é um instrumento oxigenador do meio rural. Distantes das tipificações arbitrárias, da romantização da vida rural, bem como das balizas apocalípticas sobre o futuro do rural, esta análise se filia a perspectiva da universalização do ensino superior a distância como instrumento que contribui para os processos de desenvolvimento do território rural.

Um dos instrumentos potencializadores do desenvolvimento rural é a comunicação, pois os agricultores usam esse mecanismo para tomar decisões sobre a produção e a convivência (Bordenave, 1985). É fato que a educação a distância tem proporcionado romper elos entre o tempo-espaço e fortalecido a rede de agentes sociais que ingressam nas instituições de ensino com possibilidade de aperfeiçoamento pessoal em cursos técnicos,

superiores e de pós-graduação. Não obstante, são formas de aproximação entre as universidades, faculdades e os institutos para com a sociedade, conectando informações e conhecimentos específicos com objetivo de formar profissionais em múltiplas áreas do conhecimento.

Destarte, a educação a distância e o avanço das TIC no meio rural não podem negar a crítica de Freire (2002), que é superar o processo de extensão do conhecimento às pessoas no meio rural, pois “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a significação dos significados” (Freire, 2002, p. 69). A comunicação eficiente seja entre extensionistas e agricultores ou entre professores e agricultores carece de coparticipação. Sobre a modalidade de docência a distância tendo a aula virtual como único espaço educativo, Moreira, Santos e Vargas (2010), colocam que a interação comunicativa dentro da aula virtual é um fator relevante e substantivo para o êxito do estudante. No bojo do ciberespaço, a comunicação interativa e coletiva é a principal atração (Lévy, 1998), e as TIC possibilitam a comunicação em rede, sendo que nesse modelo comunicativo não há hierarquia nas mensagens, todos podem se manifestar e suas “falas” serão recebidas por todos, pois a tecnologia digital engloba os modelos um a um, um para todos e todos para todos (Toschi, 2004).

No entanto, é preciso suplantar a concepção que o determinismo tecnológico³ impõe, ou seja, a *glamourização* do ensino a distância, que não implica necessariamente ao impacto qualitativo na formação profissional, do mesmo modo que ter acesso ao ensino superior não equivale angariar conhecimento, da mesma forma que possuir acesso a internet não equivale, necessariamente, estabelecer um processo de padronização ou de diferenciação social.

3 Metodologia

Para compreensão da questão de pesquisa, realizou-se uma investigação qualitativo-quantitativa, entre os meses de maio e junho de 2014, utilizando-se como instrumento de coleta de dados um roteiro semiestruturado elaborado via formulário *Google Docs* e disponibilizado por e-mail, sendo que responderam 25 estudantes rurais

³ Determinismo tecnológico é capitaneado pela concepção de que a tecnologia é a solução dos problemas da sociedade.

(alunos e ex-alunos) que estão formados ou matriculados no ensino superior vinculado aos distintos Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no estado do Rio Grande do Sul. Considerando este procedimento e o tamanho da amostra, os resultados não podem ser analisados como representativos do total estadual, porém podem propiciar uma informação útil para pensar os temas a serem abordados. A amostra foi composta por 12 homens e 13 mulheres.

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritivo-reflexiva e um estudo de caso (Gil, 2002; Yin, 2001). Para fidedignidade na coleta e análise de dados, foi realizado um contato preliminar com os polos, tendo como objetivo de encaminhar a pesquisa ao público-alvo, para captar os seguintes pontos: a) o perfil do estudante rural; b) o acesso e as dificuldades do ensino superior a distância; c) a usabilidade e ambientação das TIC e do ambiente virtual; e, d) o potencial de transformação nos processos de desenvolvimento rural na visão do estudante rural com o acesso ao ensino superior a distância e a possível presença das TIC no meio familiar. As informações nos permitiram algumas análises e reflexões de uma especificidade, que embora *uno*, compõe as múltiplas facetas da (Uni)versidade para todos.

4 O perfil do estudante rural no ensino a distância

O aluno rural possui um *habitus* fronteiriço em relação a leitura, a tecnologia e aos processos de interação social, pois está calcado em experiências de troca de saberes e informações, em especial, pela oralidade no contato face a face. *A priori*, isto lhe coloca em situação de maior vulnerabilidade, visto provir de um cotidiano rural exímio. De frente com a educação a distância, cria habilidades para operar a tecnologia, constrói o conhecimento e interage virtualmente por meio da escrita. Depara-se, portanto, em um ambiente de constante aprendizagem, local onde tudo é novo, em frequente metamorfose e, ao mesmo tempo, carece de doses diárias de motivação para seguir em frente com o curso.

A faixa etária é caracterizada por seis (6) estudantes rurais entre 18 e 30 anos, seis (6) entre 31 e 40 anos, cinco (5) entre 41 e 50 anos e dois (2) entre 50 e 60 anos, outros seis não informaram a idade. Pode-se dizer que as famílias dos estudantes rurais entrevistados eram pequenas: cinco (20%) possuíam apenas dois membros, cinco (20%) tinham três pessoas, dez (40%) possuíam quatro membros, dois (8%) tinham cinco indivíduos, dois (8%) possuíam seis integrantes, e um (4%) afirmou possuir sete pessoas na família. No que tange à religião, dezessete (68%) estudantes rurais afirmam que são católicos, cinco (20%)

são evangélicos luteranos, dois (8%) espirituais e apenas um (4%) respondeu não possuir religião. Os alunos rurais são descendentes de famílias de colonos de origem alemã (40%), de colonos de origem italiana (24%), portuguesa/açoriana (8%), italianos/alemães (12%), polonesa (8%), espanhola (4%) e portuguesa/alemã (4%).

No período da coleta de dados, o nível de escolaridade dos estudantes rurais com acesso ao ensino superior a distância figura da seguinte forma: um (4%) assinalou ensino médio completo, doze (48%) superior incompleto, sete (28%) superior completo, um (4%) especialização incompleta, três (12%) especialização completa, e um (4%) estudante respondeu a opção “outros”. Os estudantes rurais que ascenderam ao ensino superior a distância, de alguma forma, já galgaram a barreira do rural como empecilho para a continuidade dos estudos. Assim, estão em fase de diferenciação em relação a seus pares de origem.

As famílias dos estudantes rurais entrevistados dispõem de pequenas propriedades de terra: oito possuíam menos de 10 hectares, seis entre 11 e 20 hectares, quatro entre 21 e 30 hectares, dois entre 31 e 40 hectares, um entre 41 e 50 hectares, um entre 51 e 60 hectares, duas acima de 130 hectares e um entrevistado não respondeu. A condição da propriedade nessa amostra revelou que 76% são proprietários, 12% dividem-se entre proprietário e arrendatário e 12% responderam outra situação. Sobre a aquisição da propriedade, 52% foram por intermédio da compra, 28% dividiram-se entre parte herança e parte comprada, 16% foram herança e 4% respondeu outra situação. Pierre Bourdieu, sociólogo francês, trata das estratégias educativas como forma de reprodução social das famílias, aquelas que envolvem o uso da educação e conhecimento formal (escolas) e a ética que determinam o comportamento da família, como o fato de influenciar os filhos a estudar, como uma estratégia de investimento em longo prazo, e prepará-los para receber a herança (Bourdieu, 2011).

Em relação à renda da família rural, 40% possuem entre 2 a 3 salários mínimos, 36% entre 3 a 4 salários mínimos, 4% entre 4 a 5 salários mínimos, 4% entre 6 a 7 salários mínimos, 4% entre 8 a 9 salários mínimos e 12% acima de 10 salários mínimos. Dentre os estudantes rurais entrevistados, 13 estão formados e 12 estão cursando graduações, licenciaturas ou cursos tecnológicos, sendo que nesta amostra apresentam-se oito cursos diferentes, sendo eles majoritariamente voltados para a área rural (16). Do total da amostra, dez são vinculados ao Polo de Sobradinho, quatro de Faxinal do Soturno, quatro de Três de

Maio, três de Cerro Largo, dois de São Lourenço do Sul e dois de Cachoeira do Sul (tabela 1).

Tabela 1 – Perfil do vínculo do estudante rural no sistema UAB

Curso	Polo a Distância	Universidade	Fase
Administração Pública - Bacharelado	Sobradinho	UFSM	8º semestre
Administração Pública - Bacharelado	Sobradinho	UFSM	8º semestre
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Sobradinho	UFSM	Formado
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Faxinal do Soturno	UFSM	1º semestre
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Três de Maio	UFSM	Formado
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Sobradinho	UFSM	Formado
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Três de Maio	UFSM	Formado
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Sobradinho	UFSM	1º semestre
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Cerro Largo	UFSM	Formado
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Cerro Largo	UFSM	Formado
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Cerro Largo	UFSM	1º semestre
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Faxinal do Soturno	UFSM	1º semestre
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Sobradinho	UFSM	Formado
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Três de Maio	UFSM	Formado
Agricultura Familiar e Sustentabilidade - Tecnólogo	Três de Maio	UFSM	Formado
Desenvolvimento Rural - Tecnólogo	Cachoeira do Sul	UFRGS	Formado
Educação do Campo - Licenciatura	Sobradinho	UFPEL	7º semestre
Educação do Campo - Licenciatura	Sobradinho	UFPEL	3º semestre
Educação ambiental - Especialização	Faxinal do Soturno	UFSM	Formado
Gestão Pública (Tecnólogo) e Matemática - Licenciatura	Cachoeira do Sul	IFSC - UFPel	Formado / 7º semestre
Matemática - Licenciatura	São Lourenço do Sul	UFPEL	7º semestre
Matemática - Licenciatura	São Lourenço do Sul	UFPEL	7º Semestre
Pedagogia - Licenciatura	Sobradinho	UFSM	5º semestre
Pedagogia - Licenciatura	Sobradinho	UFSM	2º semestre
Pedagogia - Licenciatura	Faxinal do Soturno	UFSM	Formado

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

A expansão do ensino a distância por intermédio das TIC tem atingido os habitantes rurais, inclusive, condicionado a preocupação dos agentes formadores em criar cursos próximos à realidade rural. O esforço tem se traduzido, no mínimo, em aumentar a informação que transita no rural, fertilizando os canais de transferência oral de informações via *face to face*, telefone, mídia primária, secundária e terciária. O ensino superior que atinge algumas pessoas no meio rural coloca em proximidade os saberes, uma simbiose entre o empírico e o científico. Como o rural é diverso e heterogêneo, não necessariamente cursos ligados às ciências agrárias são requisitados, mas uma gama de áreas converge para compreender o mundo rural e também as pessoas que dela derivam têm ambições não necessariamente ligadas a cursos deste campo do conhecimento. O rural considerado “retrogrado” e “atrasado” passa por um processo de metamorfose tratando de

inseri-lo no mundo contemporâneo, calcado na pluriatividade, no eminente aumento das atividades não agrícolas, porém igualmente apresentam resistências da tradição histórica inculcada nos modos de vida tradicionalmente arraigados.

5 Acesso ao Ensino Superior a distância pelos atores rurais

O ensino superior, muitas vezes, é considerado um projeto de vida para as pessoas que moram, vivem e se reproduzem no meio rural. No entanto, esse projeto acaba sendo abandonado pela impossibilidade de acessá-lo pelos mais variados motivos, tais como: a hipossuficiência econômica da família rural, a necessidade de migrar para outras regiões, a dificuldade de ingresso pela alta concorrência e a restrição de vagas nas universidades federais, o ensino fundamental e médio deficitário nas regiões interioranas, o alto valor dos cursos superiores em universidades particulares próximas, e outras dificuldades familiares. Na última década, tais particularidades têm sido minimizadas, mas ainda não o suficiente para aumentar o capital social no campo. No quadro 1, foram selecionadas três categorias analíticas para a compreensão da percepção dos estudantes rurais em relação a EAD no sistema UAB. A *variável 1* abrange a escolha do curso e motivação para realização do vestibular, a *variável 2* pretende analisar a percepção em torno da disponibilidade de curso para a região e a *variável 3* revela a opinião dos estudantes rurais sobre a EAD.

Quadro 1 – Quadro síntese dos argumentos do acesso ao ensino superior a distância pelos estudantes rurais

EAD	Variáveis	Indicativos da pesquisa
Estudantes rurais e a escolha do curso	Variável 1 – Escolha do curso e motivação para realização do vestibular	Acesso gratuito; proximidade com a residência rural; incentivo de colegas de trabalho; curso vinculado com o trabalho rural e a realidade rural; perfil do curso; formação profissional para trabalhar como agricultor familiar; conexão com trabalho atual; identidade com o curso; a existência de vestibular para este curso; realização de um sonho pessoal; curso oferecido na modalidade a distância; polo de ensino presencial; apoio da família; realização de vestibular no município de residência; busca de capacitação; ascensão profissional e ampliação das oportunidades; conhecimento; paixão pelo trabalho e pelo curso; formação complementar; oferta do curso e atratividade; universidade federal pública como referência no ensino; afinidade com o curso; formação profissional superior.
Cursos a distância e desenvolvimento	Variável 2 – Disponibilidade de curso para a região	Oportunizar a continuidade dos estudos, sem necessidade de deslocamento para outras regiões; forma de qualificação superior em casa; estratégia para conciliar trabalho, estudo e família; oportuniza conhecimento para promover o desenvolvimento rural; formação de profissionais qualificados para o desenvolvimento regional; qualidade de curso a distância equivalente ou melhor que presencial; flexibilidade no horário de estudo; possibilidade de acesso a uma universidade federal na própria região; acesso universal a educação superior; acesso alternativo a qualificação profissional; forma de democratização do conhecimento; acesso a recursos de aprendizagem; aproximação da universidade com os alunos do interior; oportunizar desenvolvimento da região.
Curso a distância	Variável 3 – Opinião sobre o Ensino a Distância	Ótima ferramenta de auxílio à disseminação, democratização e universalização do ensino superior; acesso ao conhecimento; facilita o ensino; necessita de responsabilidade e disciplina; interação entre colegas é ponto frágil; convivência social é fundamental para a construção do aprendizado; oportunidade de acesso ao estudo; interiorização do ensino superior; flexibilidade no horário de estudo; compromisso com a leitura e a escrita; o contato face a face com docentes é limitado, o que dificulta o aprendizado; limitação da presença no ambiente de estudo; necessidade de um ambiente mais lúdico; incerteza na realização de atividades; acesso pelas pessoas hipossuficientes economicamente; disciplina cotidiana; indissociabilidade entre o nível exigido e o tempo de estudo; qualidade superior ao presencial, excelência no ensino.

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Apesar de o ensino a distância constituir-se uma realidade, para os entrevistados uma forma de ascensão social, as dificuldades para concluir o curso são diversas. O estudante rural a distância se coloca em um constante conflito entre a motivação de continuar e a prospecção de “largar” o curso pelo nível de dificuldade, pela quantidade demasiada de atividades, tarefas, fóruns e leituras, o problema de conciliar interesses entre a família, trabalho e estudos, a falta de tempo, a insegurança do processo de aprendizagem, a carência de persistência ou pela simples falta de percepção do campo profissional que o curso pode oportunizar. Do total dos pesquisados, 76% não pensaram em desistir do curso, enquanto 24% assinalaram que pensaram em abandonar o curso a distância. No quadro 2, apresentam-se os aspectos positivos e negativos do curso vinculado, segundo a percepção dos estudantes rurais.

Quadro 2 – Análise do curso a distância pelos estudantes rurais

Atributos de análise	Curso a distância
Fortalezas	Conteúdo amplo; flexibilidade de horários; professores qualificados; fácil acesso pelo ambiente, estudo sem sair de casa; estar inserido numa região com predominância de agricultura familiar e de grande aplicabilidade; informação, qualificação profissional e aperfeiçoamento; a qualidade dos profissionais (professores e tutores); voltado à pequena propriedade, excelente nível da formação; visão focada na sustentabilidade da propriedade; professores e tutores são dedicados; área do curso (administração pública); conteúdo programático de acordo com a realidade regional; acréscimo de graus de amizade e coesão social; conteúdo para formação profissional e à vida; curso prático e acessível; materiais de alta qualidade, alunos engajados, aprendizagem de novas técnicas; possibilita angariar conhecimento e trocas de saberes; suporte tecnológico; possibilidade de gestão do tempo; estágios do curso, valorização do território e do meio rural; facilidade de acesso ao ensino superior; apostilas e vídeos semanais; formação de excelência.
Fraquezas	Baixa carga horária prática, às vezes, o retorno das dúvidas é demorado; carência maior número de aulas presenciais; falta de contato com pesquisas desenvolvidas pelos professores; pouco conhecimento e reconhecimento do curso; pouco contato direto com professores; falta de garantia e apoio da universidade para inclusão dos cursos novos em concursos públicos; insuficiente conexão e professores off-line; pouco reconhecimento do curso (empresas, entidades e sociedade civil); alunos sem o perfil do curso; alto índice de evasão; educadores sobrecarregados; tutores sem qualidade e perfil; acesso a internet limitada; problemas no ambiente Moodle; dificuldades dos professores se deslocarem até os polos, algumas disciplinas (exceções), com pouca qualidade; problemas com a plataforma virtual; desorganização do curso.

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Ainda sobre os fatores de desistência, os estudantes rurais foram interrogados a esclarecer o motivo pelo qual acreditam que os colegas desistiram do curso. A falta de identidade, persistência, tempo, dificuldades nas disciplinas, foco e motivação, interesse pessoal, falta de contato e incentivo do polo presencial, carência de encontros presenciais, a ilusão da educação a distância como algo simplório, sem cobranças e prazos, trabalho, vontade, nível de exigência, problemas de ordem pessoal, falta de valorização, carência de autodisciplina e auto-organização, mudança de planos, sobrecarga de trabalho e estudo, insegurança, dificuldades de compreensão, falta de internet, problemas em operar tecnologias e ausência de apoio do tutor presencial, falta de perfil e dificuldades de aprendizagem sem a presença física de um docente foram fatores citados nessa pesquisa.

A ambivalência entre os termos “distância” e “presencial” são gradientes importantes no decorrer da educação a distância. Nesse sentido, Amarilla Filho (2011) coloca que não é a dicotomia espacial e temporal que dá sentido à educação a distância, mas sua capacidade de diminuir a separação por meio de tecnologias, a favor do processo educativo. Em outras palavras, o autor ressalta a proximidade do aluno, não no sentido espaço-temporal, mas no sentido do exercício da autonomia, da participação e da colaboração no processo ensino-aprendizagem guiado pela motivação e a sensação de proximidade, conduzido a partir da sua vivência sociocultural e das suas experiências cotidianas. Essa dinâmica pedagógica atrai o estudante a usar o ambiente virtual como

meio de aprendizagem e, conseqüentemente, facilita no domínio das tecnologias, como se abordará a seguir.

6 TIC e ambientes virtuais – usabilidade e ambientação

As dificuldades do ensino superior a distância estão atreladas diretamente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Grande parte das universidades federais utiliza a *plataforma Moodle* (software livre) como ferramenta de interação e interatividade entre alunos, tutores presenciais, tutores a distância e professores. Em certa medida, o processo de adaptação ao ambiente virtual é composto por diferentes tempos entre os educandos – qual seja aquele mais sintonizado com a tecnologia ou aquele menos familiarizado a operar suas funções. De certo modo, boa parte dos entrevistados mencionou a adaptação e a aprendizagem da plataforma *Moodle* como uma limitação inicial do curso a distância (seis citações).

A adaptação, a disciplina, o ato de criar hábito e de ser um aluno autodidata aparecem como características e habilidades necessárias para o início do curso e precisam ser estimuladas no aluno, sendo que inicialmente consagraram-se como imperativos. O *habitus* de aprendizagem do aluno rural foi, historicamente, consagrado pela transmissão oral do conhecimento, do saber popular, do “causo” contado e das experiências de vida cotidianas. A leitura e a capacidade autodidata não necessariamente fazem parte do *ethos* das pessoas no meio rural, mas podem ser estimuladas, como é o caso do aluno a distância, tal qual citou um entrevistado, pois foi necessário uma “readaptação à cultura de ler – interpretar”. O *habitus*, nas palavras de Bourdieu (1989), é o modo de vida, ou seja, é produto de uma incorporação histórica que consente a assimilação do adquirido histórico.

A interação com o ambiente virtual aliado ao uso da tecnologia são fatores delegados pelos entrevistados nas primeiras imersões no curso. Aprender a utilizar as TIC/AMBIENTE de forma geral, a falta de acesso a internet e a distância do polo apresentam-se como fatores complicadores iniciais. Como público rural, a falta de internet dificulta demasiadamente a interação e interatividade do aluno com colegas, tutores e professores a tal ponto de limitar o processo de aprendizagem do aluno. Para essa questão, é importante compreender, conforme palavras de Primo (2007), que a interatividade é o envolvimento e participação efetiva do interagente na construção do processo, ou seja, a participação ativa e recíproca como regra dessa relação (Primo, 2007, 1998). Uma

atividade interativa requer um fluxo de convivência virtual, uma adesão ao ambiente de ensino, uma corresponsabilidade com o apreender, com o ato de participar e do engajamento dos sujeitos nos processos de trocas de saberes.

A internet facilita o “*estar junto virtual*” do docente com o educando, auxiliando seu processo de construção do conhecimento (Valente, 2003). A viagem ao polo, eventualmente, de forma alguma minimiza, pois os processos comunicativos ocorrem intermitentemente e a falta de *feedback* acarreta numa restrição no canal comunicativo. Portanto, as pessoas no meio rural sem acesso ao computador e a internet têm eminentes dificuldades para continuar o curso, sem contar que a equipe docente pode não estar ciente desses imperativos *a priori*. São fatores desse gênero que causam a evasão do ensino superior a distância pelos estudantes rurais. Ademais, a rotina, a motivação para o estudo, o grau de exigência, o aprender a autodisciplina (organizar e otimizar o tempo, regras de estudo e compromisso) e a pesquisa sem tutoramento em tempo real, são pontos que o estudo identificou como limiares no início do curso.

O início do curso é a fase que determina ou não a permanência do estudante rural. Para tanto, uma das principais TIC para o desenvolvimento das atividades são o computador e a internet. A pesquisa indicou que 72% dos estudantes rurais possuíam computador, enquanto 28% não possuíam computador e internet no momento em que ingressaram no curso. Do mesmo modo, 48% fizeram a adesão da internet no meio rural antes do curso, 24% no andamento do curso, 12% não têm internet no meio rural e 16% responderam que foram morar momentaneamente no meio urbano para dar seguimento ao curso, com internet no urbano.

O uso das novas TIC tem como característica a aproximação, a conexão e agilizar a troca de informações entre as pessoas. Em relação ao espaço estrito do ambiente, essa conexão entre aluno/tutor/professor pode ser canalizada por inúmeros meios. A internet é o elo entre as estratégias de diálogo e, portanto, as tecnologias se configuram como uma ponte de ligação entre os sujeitos.

O computador possui o potencial de trazer dinamicidade, agilidade, criatividade, autonomia, elementos cruciais na aprendizagem do aluno rural no ensino a distância. O nível de manuseio, agilidade e conhecimento são fundamentais quando se trata de conhecer tecnicamente o computador, o que impacta diretamente no nível de aprendizagem do aluno rural. Em relação ao uso do computador, 92% afirmaram que atendem as necessidades para acessar, com qualidade, a plataforma de ensino-aprendizagem, e apenas 8% afirmaram o

contrário. No que tange aos materiais de apoio disponibilizados na plataforma, conforme percepção dos entrevistados, 64% possuem utilização adequada de recursos multimídias (som, figura e vídeos), enquanto 36% afirmaram que, somente, em parte.

O período de adaptação e ambientação do estudante rural na plataforma *Moodle* configura-se como importante estratégia para que os processos de ensino-aprendizagem tenham êxito. Os estudantes rurais, em sua maioria, mostraram que o processo de adaptação foi rápido, no entanto, alguns afirmaram demorar um pouco, pois não estavam habituados com a tecnologia (computador e ambientes virtuais). Do mesmo modo, todos categorizaram o portal do curso no ambiente entre “bom” e “muito bom”, mas reforçaram a necessidade de avançar no sentido de proporcionar maior interação entre os usuários.

Na tabela 2 foram agrupados os recursos mais atrativos em função da motivação, conforme percepção dos estudantes rurais, para o processo de ensino-aprendizagem na EAD. O fórum destacou-se como atividade mais atrativa (36%), seguido dos vídeos (20%), da apostila (16%), atividade escrita (12%), Webconferências e chats (8%) e todos são importantes (8%). Os recursos educacionais proporcionam uma interação aluno-conteúdo, conforme expõem Bassani *et al.*, (2011), ou seja, é o momento em que os estudantes acessam áudio, vídeo, texto ou representações gráficas da matéria/conteúdo em estudo.

O estudante rural é imbuído de duas premissas de estudo: ler e escrever. A leitura do material didático e conteúdos adicionais é uma das formas de aprendizagem. A interação entre o sujeito e o material acontece de forma única e exclusiva relacionada aos métodos de estudo do aluno. No duelo, entre a informação e a recepção, o estudante rural pode usar as tecnologias de informação e comunicação para complementar seu estudo (computador e internet) ou materiais impressos da área (como revistas e livros), além dos recursos da plataforma virtual de ensino.

Tabela 2 – Recursos atrativos para motivação do estudante rural no processo de ensino-aprendizagem na EAD

Recursos atrativos	Quantidade	% total
Atividade escrita	3	12
Fórum	9	36
Apostila	4	16
Vídeos	5	20
Webconferências e chats	2	8
Todos são importantes	2	8
Total	25	100

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Com base nos resultados analisados ao longo da pesquisa, foram listadas pelos estudantes rurais as atividades do curso realizadas no ambiente virtual que auxiliaram na sua formação. De forma unânime, as atividades da *tabela 2* apareceram novamente como os fóruns, atividades escritas, questionários, vídeos e material impresso, apostilas, museu virtual e *Google Docs*. Por outro lado, foram citadas também atividades específicas sobre conteúdos relativos a sua área de formação, as aulas práticas e destacaram, de maneira veemente, a importância das aulas presenciais, estudos em grupos, estágios, a apresentação de seminários pelos alunos e seus relativos espaços de sociabilidade presenciais com professores, tutores e colegas. Embora o ensino a distância seja um instrumento vital para o acesso ao ensino superior, a pesquisa revela que os estudantes demandam da equipe pedagógica e do curso momentos presenciais, os quais consideram essenciais para a motivação no andamento do curso, suprimento de dúvidas e estabelecer uma relação próxima e de corresponsabilidade entre educandos e educadores.

A mediação pedagógica em AVA é comandada pela conexão virtual entre estudantes e equipe pedagógica, portanto, assume um carácter altamente intangível, que está diretamente ligado a aspectos de motivação, estímulo dos educadores (docente e tutores) e também aos discentes, alvo principal da disciplina e do curso que utiliza o AVA para sua sala de aula. A simplicidade, a clareza, a compatibilidade são aspectos que requerem perceptibilidade aos ministrantes de cursos em comunidades virtuais. Estes atributos afetam diretamente no processo de ensino-aprendizagem e, em consequência, na avaliação do formato do curso pelos alunos. A mediação pedagógica do docente online é, conforme Koehler e Carvalho (2013), tão relevante quanto a qualidade dos materiais didáticos disponíveis na plataforma virtual, pois é o professor online que conduz o processo de reflexão e o acompanhamento constante, permite que a avaliação da aprendizagem seja de carácter formativo, com realce no processo e não no produto final.

Os estudantes rurais atribuíram notas para os seus respectivos cursos a distância. De forma geral, a avaliação foi positiva, sendo 96% das avaliações em relação ao curso igual ou maior que 7 (Tabela 3). De forma similar, os professores receberam nota superior ou igual a 7 em todos os atributos, com destaque para a nota 8 com 36%.

Para os tutores a distância a nota 8 foi mais expressiva com 48%. O tutor a distância é o elo mais próximo entre o aluno e o professor nesse espaço virtual de aprendizagem. Torna-se o motivador, o propulsor de debates, o estimulador de discussões, o facilitador de problemas relativos ao ambiente e a disciplina. O tutor a distância é o

sujeito que interage de forma dinâmica e contextual do início ao fim de determinada disciplina ou eixo temático. A sua ausência nesse processo, atuando como agente passivo traz consequências negativas e desestimula todo o grupo de estudantes. A demora nas respostas, a falta de contato, a desmotivação em auxiliar alunos prejudica de forma substancial a formação dos educandos. O tutor a distância é, em certa medida, um mediador essencial, assim como o professor e o tutor presencial, ou nas palavras de Grossi, Costa e Moreira (2013, p. 672) o “tutor virtual exerce as funções pedagógicas de um professor”.

Tabela 3 - Percepção dos estudantes em relação ao curso, polo, tutores e professores

Atributo – Avaliação	4	5	6	7	8	9	10	Total
Curso	-	-	1	2	5	9	8	25
	-	-	4%	8%	20%	36%	32%	100%
Polo de Apoio Presencial	1	-	1	2	3	8	10	25
	4%	-	4%	8%	12%	32%	40%	100%
Professores	-	-	-	3	9	7	6	25
	-	-	-	12%	36%	28%	24%	100%
Tutores a distância	-	-	1	1	4	12	7	25
	-	-	4%	4%	16%	48%	28%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

De fato, a avaliação positiva da EAD pelos estudantes rurais, apesar de cientes da necessidade de aperfeiçoamento, tem desbancado críticas que esta modalidade não possibilita o diálogo e a afetividade entre alunos e docentes. Quanto ao diálogo, as reflexões de Schlünzen Junior (2009), concluem que o diálogo ocorre amplamente entre todos os sujeitos envolvidos, caso contrário, poder-se-ia afirmar que o aluno não existiria para o curso, o que é muito diferente em situações de educação presencial, nas quais se tem um número expressivo de alunos em sala de aula sem que nunca tenham se manifestado. Por esta razão, conhece-se mais o aluno a distância do que aquele presencial, que se faz apenas de corpo presente, no entanto, não participa do diálogo em ambientes de aprendizagem (Schlünzen Junior, 2009). Quanto à afetividade, é possível criar um ambiente motivacional que os coloquem em sintonia com o curso, de forma a estimulá-los a trocar experiências virtuais.

O Polo de Apoio Presencial foi, nessa perspectiva, o que recebeu uma menor nota, mas na média geral possuiu 40% com o atributo nota 10. No polo, o tutor presencial é o agente de ensino que cumpre um papel essencial na interatividade, na motivação, na vontade e no encaminhamento de tarefas e propostas relativas aos projetos das disciplinas e suas intencionalidades. Os polos da Universidade Aberta do Brasil que tem qualificados tutores presenciais em seus relativos cursos possuem índices de evasão menores. Ele é o educador mais próximo e facilitador dessa relação virtual. Por outro lado, a falta de engajamento prejudica todo esse processo e acarreta em desmotivação dos educandos para com o curso e outros processos relativos à formação. No foco desta pesquisa, o tutor presencial é circunstancial para a permanência dos estudantes rurais no curso a distância.

7 Desenvolvimento social e intelectual no rural

O ensino a distância em regiões interioranas tem a capacidade de promover oportunidades de qualificação do território, em especial, também para as pessoas rurais ou, nas palavras de Redin e Silveira (2012), é possibilidade de investimento em ensino superior sem a necessidade de migrar para regiões tão distantes (Redin; Silveira, 2012). Conforme percepção dos estudantes rurais entrevistados, os cursos a distância podem ampliar o conhecimento, prepará-los para atender as atribuições da área, qualificar a mão de obra e formar profissionais capazes de trabalhar frente às diversidades da região. O ensino a distância rompe com a singularidade espacial do conhecimento, antes calcado em zonas referenciais e, agora, universalizado para os interiores.

Esse avanço proporciona que as pessoas possam alcançar um diploma de ensino superior público em sua própria região, como citado pela maioria dos entrevistados. Grande parte da amostra tem vínculo com um curso da área rural e estimula a formação de profissionais ligados a extensão e desenvolvimento rural. Fato este que direciona na capacitação de profissionais com vistas a auxiliar os agricultores da região e isso tem formado um capital social que pode oxigenar os conhecimentos no meio rural, antes calcado no saber empírico e tradicional e, agora, com base em conhecimento técnico. Além disso, o rural demanda vários profissionais, de uma multidisciplinaridade inata para trabalhar nos campos que abrangem o território rural.

Todos os estudantes rurais afirmam que atuam na área ou têm a pretensão de atuar, cenário que fortalece o desenvolvimento dos territórios rurais. Alguns sinalizam continuar

a trabalhar na propriedade da família, outros apontam que pretendem alcançar uma pós-graduação (mestrado), fazer um concurso na área, atuar na docência, órgão governamental, ou em instituições relacionadas com agricultura, entre outros, formam as respostas mais expressivas. Das pretensões citadas, todas de alguma forma ou outra, equivalem colaborar aos processos de desenvolvimento territorial rural, acionando recursos e acrescentando indicativos de qualidade nas ações e estratégias de reprodução social.

A pesquisa comprova que disponibilizar cursos superiores a distância para os territórios rurais em sua amplitude e universalização condiciona e retifica a todos os contemplados a intenção de permanecer na região, condição que fortalece o desenvolvimento do território. Nesse sentido, o ensino superior a distância, através do convênio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), as universidades federais e a gestão pública municipal cumprem a sua função social de qualificar e acionar um capital social para qualificar os indicadores de escolaridade e também acessar a população rural, carente de informação e qualificação.

8 Considerações Finais

As Tecnologias de Informação e de Comunicação, o ensino superior a distância e os Polos de Educação a Distância representam a universalização, democratização e qualificação profissional dos habitantes da região, inclusive das pessoas do meio rural. Nesse sentido, o foco dado por este estudo, a concepção dos estudantes rurais em relação ao acesso do ensino superior a distância, a adaptação a plataforma virtual, o andamento dos processos de ensino-aprendizagem e suas aspirações com a formação de nível superior, possibilitou evidenciar um avanço qualitativo nos processos de desenvolvimento rural.

A pesquisa com os estudantes rurais de diferentes regiões rurais permitiu identificar relativa variação de idade entre os que acessam a EAD e, oito cursos diferentes, sendo eles majoritariamente voltados para a área rural. Tal constatação permite inferir que essa modalidade de ensino proporciona que várias faixas etárias possam ingressar na universidade, visto que não precisam se deslocar, dispensando abandonar trabalho e família para sua formação profissional, sendo que escolhem cursos voltados para sua realidade, quando disponíveis.

A disponibilidade do curso, a escola e a opinião do estudante rural sobre o ensino a distância revelam um cenário positivo, desde a oportunidade de qualificação superior até a

ampliação das oportunidades para as pessoas do meio rural, apresentando-se no território rural como um ótimo recurso de disseminação, democratização e universalização do ensino superior e do acréscimo de capital social no território rural. A adaptação, a disciplina e o ato de criar hábito autodidata para o estudante rural são elementos que tentam romper com a cultura da informação oral formatada, e inserem elementos para a formação de um sujeito rural crítico.

O ambiente virtual de aprendizagem constituiu-se como uma nova forma de diálogo de recepção e troca de informações e a EAD desafia-os a criar habilidades de leitura e de escrita. A tecnologia possibilita uma interação com o desconhecido, uma busca por distintas formas, meios e experiências. Essa facilidade de conexão traz ideias e gera, a partir de uma experiência, uma reaplicação do conhecimento com características próprias da pessoa, uma readaptação que pode trazer novidades à dinâmica do rural contemporâneo. Em certa medida, todos os entrevistados consideraram relevante o uso das mais diversas e variadas formas de transmissão e assimilação de conhecimentos.

A análise dos dados evidenciou que as avaliações dos estudantes rurais foram positivas para o curso, ao polo de apoio, aos professores e tutores a distância e presencial. Conforme esta amostra, a maioria possuía computador e internet no meio rural, entretanto, isso não dispensou o deslocamento ao polo por aqueles que não têm internet ou tinham em condições precárias. Os alunos rurais que abandonaram o curso não foram contemplados na amostra, no entanto, conforme os respondentes, diversos são os motivos que os estudantes rurais podem abdicar do curso como, por exemplo, tanto a inexistência de motivação e persistência, quanto às dificuldades em operar a tecnologia e falta de internet, mas não existe uma supremacia do último como fator primordial para a evasão do ensino a distância. Alguns dos estudantes rurais tiveram dificuldades iniciais com a tecnologia e com o ambiente virtual, todavia ao longo do tempo as superaram. Os estudantes rurais formados ou em formação estão em processo de diferenciação na região pelo acesso a informação técnica e especializada, no entanto, *a priori* não pensam em sair do local, contudo ambicionam ofícios no meio urbano, o que não os exime de contribuir como agentes de desenvolvimento no território rural.

Por fim, sem a intenção de cessar as reflexões, percebeu-se que o acesso às TIC e ao ensino a distância proporcionou, às pessoas no meio rural, a oportunidade de realizarem sonhos de qualificação profissional. Essa experiência provoca uma readaptação cognitiva e age como uma estratégia para acrescentar capital social no meio rural, contexto que acende

uma dinâmica rural diferenciada e, talvez, inovadora injetando e ativando recursos territoriais. As TIC configuram-se como instrumentos de mediação social porque conectam os atores rurais e a universidade, forma que amplia a diversidade de pessoas que ascendem ao ensino superior a distância no meio rural e as TIC, nesse caso, configuram-se como um elo entre a educação e os atores rurais. É a (uni)versidade no território rural.

Referências

AMARILLA FILHO, P. Educação à Distância: uma abordagem metodológica e didática a partir de ambientes virtuais. **Educação em Revista (UFMG. Impresso)**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 41-72, ago. 2011.

BASSANI, P. B. S. *et al.* Interações em ambientes virtuais de aprendizagem: trabalho em grupo e aprendizagem cooperativa na educação online. *In: IV Encontro Internacional de Hipertexto e Tecnologias educacionais. Anais...* 2011. Disponível em: http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/79_PatriciaBrandalise.pdf.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BORDENAVE, J. D. **O que é comunicação rural**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOURDIEU, P. **Las estrategias de la reproducción social**. Argentina: Siglo Veintiuno Editores, 2011.

BOURDIEU, P. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

CALLOU, A. B. F. **Comunicação rural e o novo espaço agrário**. 8. ed. São Paulo: INTERCOM, 1999. v. 8. 205p.

CGI.BR - Comitê Gestor da internet no Brasil – Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil [livro eletrônico]: **TIC Domicílios e Empresas 2013**. São Paulo: CGI.BR, 2013. Disponível em: <http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic-domicilios-e-empresas-2012.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2014.

COSTA, C. J.; PIMENTEL, N. M. O sistema Universidade Aberta do Brasil na Consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009.

CADASTRO E-MEC - Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **Consulta interativa – Rio Grande do Sul**. 2014. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 jun. 2014.

FRANCISCO, V. L. F. S.; PINO, F. A. Fatores que afetam o uso de internet no meio rural paulista. **Agric. São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 27-36, jul./dez. 2004.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução: Rosisca Darcy de Oliveira. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSSI, M. G. R.; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. M. O papel do tutor virtual na educação a distância. **Educação (Santa Maria. Online)**, v. 38, n. 3, p. 659-679, set./dez. 2013.

KOEHLER, C.; CARVALHO, M. J. S. Por uma educação a distância mais online: reflexões sobre aprendizagem e avaliação. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-10, jul. 2013.

LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 9, p. 37-49, dez. 1998.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. **Interação**, São Paulo, v. V, n. 9, p. 57-72, 2000.

MOREIRA, M. A.; SANTOS, M. B. S. N.; VARGAS, E. F. Buenas prácticas de aulas virtuales em la docencia universitaria. **TESI**, v. 11, n. 3, p. 7-31, 2010.

NUNES, E. V. **Extensão Rural e à educação a distância mediada por TICs: modelo de referência para análise dos processos interacionais**. 2012. 204p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Curso de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal Viçosa, Viçosa, 2012.

PRIMO, A. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. *In*: XXI Congresso da Intercom, 1998, Recife. **Anais...** GT de Teoria da Comunicação, 1998.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007. 240p.

RAMOS, D. K. As tecnologias da informação e comunicação na educação: reprodução ou transformação? **ETD – Educ. Tem. Dig.**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 44-62, jul./dez. 2011.

REDIN, E.; SILVEIRA, P. R. C.; GUIMARÃES, G. M.; SANTOS, V. F. Juventude rural e as novas formas de sociabilidade mediadas pelas TICs. **RDE - Revista de desenvolvimento econômico**, Salvador, v. 15, n. 28, p. 154-163, dez. 2013.

REDIN, E.; SILVEIRA, P. R. C. Juventude rural: experiências e perspectivas. *In*: SANTOS, V. F.; VELA, H. A. G.; SILVEIRA, P. R. C. (Orgs.). **Educação rural no mundo contemporâneo**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2012. p. 175-208.

SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Educação a distância no Brasil: caminhos, políticas e perspectivas. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 16-36, jun. 2009.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SILVEIRA, A. C.; CABRERA, L. C. A educação rural frente às TICs: a sustentabilidade do particular e concreto das culturas locais. *In*: SANTOS, V. F.; VELA, H. A. G.; SILVEIRA, P. R. C. (Orgs.). **Educação rural no mundo contemporâneo**. 1 ed. Santa Maria: UFSM, 2012. p. 70-90.

SORJ, B. **brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TOSCHI, M. S. Processos Comunicacionais em EAD: políticas, modelos e teorias. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 3, n. 2, p. 85-98, 2004.

VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface. Comunicação, Saúde e Educação**, v. 7, n. 12, p. 139-142, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.